XV REUNIÃO PLENÁRIA DO COLEGIADO NACIONAL DE DIRETORES E SECRETÁRIOS DE CONSELHOS DE EDUCAÇÃO – CODISE

ATA

Aos dias trinta, trinta um de maio e primeiro de junho de 2007, no Centro Administrativo Fernando Ferrari - CAFF, do Estado do Rio Grande do Sul, na Cidade de Porto Alegre, sob a Presidência de Álvaro Barros da Silveira, de Santa Catarina e a presença dos representantes dos Conselhos Estaduais de Educação do Rio Grande do Sul, a Iula Santanna Teixeira, do Acre, a Suely Amélia Bayúm Cordeiro; do Amapá, a Maria das Graças Gurgel, acompanhada da Presidente Maria Vitória da Costa Chagas, Wandinalva da Costa Chagas dos Santos e Heloisa Helena Pereira, do Amazonas, a Maria Eliete da Silva Cavalcante e a Rocilda Célia da Silva Nascimento, da Bahia a Maria Raimunda Pereira Sant'Ana, do Ceará a Raimunda Aurila Maia Freire, de Goiás a Carmem Gomes Mendes, do Maranhão, a Ana Célia Vale Martins, do Mato Grosso a Odorica Moraes de Oliveira e a Nely Takayama, de Minas Gerais, a Guilhermina Nogueira e a Enilda Costa Fagundes, do Pará, Glaydson Evandro da Silva Canelas, do Paraná, o Evaristo Dias Mendes, do Rio de Janeiro, o Nicolau Roberto Feichas, de Rondônia, a Silvia Maria Espinosa Lima e Maria Tânia Gregório, de Sergipe, a Sayonara Schmidt Santos, do Tocantins, o Tibúrcio Gabino de Sousa e a representante do Conselho Nacional de Educação, Alba Rejane Gomes da Silva de Lucena, tiveram início os trabalhos, com a solenidade de abertura, às quatorze horas e trinta minutos, prestigiada pelos Conselheiros e servidores do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul. A abertura oficial foi efetivada com o convite do Presidente para a apresentação da Escola da APAE de Bento Gonçalves, que viajou especialmente à Capital gaúcha para recepcionar os visitantes, brindando a todos com uma apresentação de teatro sobre a lenda da uva e do vinho no Estado do Rio Grande do Sul. Na seqüência, os convidados assistiram a apresentação do neto do Cantor Teixerinha, Vitor Mateus Teixeira Neto, conhecido no meio artístico por Teixerinha Neto, que, apresentando belas canções regionais, emocionou a todos os presentes, em especial a Querência Amada e o Hino Rio Grandense. Dando prosseguimento a solenidade de abertura, foi composta a mesa oficial pelo Presidente Alvaro Barros da Silveira, a Presidente do Conselho Estadual de Educação do Rio grande do Sul e do Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação, Sônia Maria Seadi Veríssimo da Fonseca, com a Presidente do Conselho Estadual de Educação do Amapá, Maria Vitória da Costa Chagas, a Vice-Presidente do Codise, Carmen Gomes Mendes e a Secretária Executiva que nos recepcionava, Iula Santanna Teixeira. Executado o Hino Nacional, O Presidente, usando da palavra, explicitou sobre o CODISE, agradecendo ao Conselho Estadual do Rio Grande do Sul, em nome de sua Presidente e de sua Secretária, a realização da XV Reunião, desejando uma grande reunião. A Presidente Sônia Maria Seadi Veríssimo da Fonseca, usando da

palavra, reafirmou a "convicção de que o debate será rico de contribuições para nortear ações futuras dos Conselhos. Sejam todos bem-vindos à terra gaúcha! Sentimo-nos honrados com a participação de tão expressiva representatividade. Na qualidade de presidente do Fórum Nacional dos Conselhos de Educação, desejo pleno êxito desse evento, e como presidente do CEED, acolho a todos com carinho. Sinta-se em casa e bom trabalho". Encerrada a primeira parte dos trabalhos da tarde, passamos a apresentação dos relatos dos Conselhos sobre suas experiências em seus respectivos Estados demonstrando que alguns deles, têm enfrentado certa resistência na implantação do Ensino Fundamental de 9 anos, pela falta de informação e também pela fragilidade da rede escolar. No Paraná, segue impasse em relação à liminar concedida pelo Ministério Público que flexibiliza o acesso a crianças de 5 anos à 1ª série do Ensino Fundamental de 9 anos de duração em escolas de redes privadas de ensino. Evaristo Dias Mendes, Secretário Executivo do Conselho estadual de Educação do Paraná, diz que o Conselho já conseguiu suspender temporariamente a ordem judicial e que, em Junho, o Colegiado irá se reunir para tentar, mais uma vez, tomar medidas que possam tranqüilizar a comunidade escolar. "*Possivelmente, iremos exarar uma norma ou parecer*", diz Evaristo. Na seqüência, a Presidente do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul e também do FNCE, Sônia Maria Seadi Veríssimo da Fonseca, apresentou Palestra sobre "Ensino Fundamental de nove anos de duração". A senhora Presidente destacou que as escolas têm até 2010 para se estruturarem em relação a todo o sistema de implantação, mas que a obrigatoriedade vale para 2008. Frisou, ainda, que a criança deve ter completados os 6 anos no 1º dia do ano letivo para ingressar na 1ª série. *"O CEE está mantendo contato com o Ministério Público Estadual sobre a ampliação do Ensino Fundamental para 9 anos. A Promotoria da Infância e da Juventude demonstra entendimento e concordância"*, explicou a Presidente do FNCE. Avaliou que a implantação do Ensino Fundamental de 9 anos confere maior tempo de escolarização e oportunidades para melhorar o rendimento escolar. Mas avaliou que a simples agregação de 1 ano ao currículo, sem a utilização de metodologia que contemple a faixa etária não basta, visto que é preciso preparar um ambiente favorável e repensar a formação inicial e continuada dos docentes. Após, foram encerrados os trabalhos relativos ao primeiro dia. O segundo dia, com as reuniões no Auditório Paulo Freire – CAFF, teve início com a Palestra sobre Gestão, Relação de Poder e Ética, proferida pelo Conselheiro Jorge Renato Johann, do Conselho estadual de Educação do Rio Grande do Sul, que, preocupado com a questão ética da Educação, destacou que profissionais da Educação devem desenvolver neutralidade, ceticismo e comprometimento, tendo em vista a representatividade dos interesses de todos. Lembrando-se do sociólogo Paulo Freire e de seu discurso sobre humanização que menciona o desafio da construção da consciência para se criar um novo perfil de ser humano e da sociedade, através de posturas positivas e decisivas frente ao mundo. *"Dar rosto ao futuro"*, diz o professor, fazendo alusão ao livro de Isabel Baptista. A seguir, tivemos a Palestra do Conselheiro Francisco José Carbonari, do Conselho estadual de Educação de São Paulo, que tratou do tema O Papel dos Conselhos Estaduais de Educação no novo momento do País e os riscos de se tornar um Cartório. Refletiu, em sua apresentação, sobre o real sentido da existência dos Conselhos. Assim, lembrou que os Colegiados são órgãos não apenas técnicos, mas políticos, que através de seus posicionamentos, devem fixar orientações que expressem as diretrizes de uma política educacional para o Estado, levando em conta não apenas a realidade educacional presente, como também, as perspectivas de sua melhoria a médio e longo prazos. Carbonari chamou atenção à linha cartorial para a qual muitos Conselhos têm enveredado, exercendo uma função meramente burocrática em detrimento à atividade pedagógica. "*Não adianta uma escola ser autorizada, se a norma não garantir a qualidade dessa escola. O compromisso com o processo não deve ser maior que o fato*

do qual se origina", explica o Conselheiro. Nos trabalhos da tarde, tivemos a Palestre sobre a Educação Superior, Relação dos Conselhos Estaduais com o Conselho Nacional de Educação e o Ministério da Educação, proferida pelo Conselheiro Paulo Hentz, do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, que ressaltou a importância da articulação e de um regime de colaboração entre os interessados, no que se refere à avaliação do Ensino Superior, nos respectivos sistemas estaduais de ensino. Encerrando os trabalhos da tarde, fomos brindados com a Palestra da Secretária Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, Mariza Abreu, sobre o Fundeb. A Secretária disse que o Fundeb está em vigor desde janeiro, mas que as regras de distribuição dos valores para Estados e Municípios ainda estão indefinidas. Mariza fez comparações entre Fundeb e Fundef e explicou que, com o novo Fundo, as prefeituras passam a receber menos recursos. Os municípios ficaram com uma parcela equivalente a 51% do montante total de investimentos do MEC e, com o Fundef, a porcentagem era de 59%. Para os Estados, a Secretária Mariza diz que o Fundo irá disponibilizar cerca de 48%, aquém das expectativas projetadas pelas administrações estaduais. *"O Fundeb estará em pleno funcionamento somente no terceiro ano de implementação, tendo em vista que o crescimento, em termos de recursos investidos pela União, será gradual"*, conclui Mariza Abreu. Os trabalhos do terceiro dia ocorreram na sede do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, com uma apresentação de todos os servidores e locais de trabalho pela Secretária Iula Santanna Teixeira, passando, a seguir, para a reunião final, concebida como Troca de Experiências, que foi realizada no Plenário da sede do Conselho, com a Coordenação da Maria da Graça Fioriolli, Secretária do FNCE, assessorada pelo Presidente Alvaro Barros da Silveira. Neste momento, os representantes dos Conselhos presentes apresentaram informações sobre seus Conselhos, com a participação ativa da Assessoria Técnica do Conselho que nos recebeu. Ficou definido que será realizado um cadastramento com informações de todos os Conselhos. Encerrando os trabalhos, ficou definido que o próximo encontro do CODISE deverá acontecer em Minas Gerais, no mês de outubro. E, para constar, eu, Maria Eliete da Silva Cavalcante, Secretária do CODISE, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelo Presidente do Colegiado Nacional de Diretores e Secretários de Conselhos de Educação – CODISE, Álvaro Barros da Silveira. Porto Alegre, 1º de junho de dois mil e sete.

MARIA ELIETE DA SILVA CAVALCANTE
Secretária do CODISE

ALVARO BARROS DA SILVEIRA
Presidente do CODISE